

# Razões para a expansão em 80

por Pedro Cafardo  
de São Paulo

A dificuldade encontrada pelo governo no segundo semestre para fechar o balanço de pagamentos pode ter sido importante fator impulsionador do crescimento do Produto Nacional Bruto em 1980. O próprio crescimento da indústria, por exemplo, da ordem de 8%, indica que os limites impostos no ano passado à expansão dos dispêndios das empresas estatais não teriam sido cumpridos, já que essas empresas foram instadas a captar recursos externos além do que necessitavam.

O professor Luciano Coutinho, da Universidade de Campinas, acha que o "sufoco do balanço de pagamentos" representa, na verdade, uma brecha por onde pode "furar" novamente este ano o programa de contenção dos dispêndios das empresas estatais, fixados em Cr\$

6,8 trilhões. Ele não acredita, portanto, que a contenção possa ser tão drástica quanto a anunciada (crescimento de 72%).

As estatísticas do IBGE sobre o aumento da produção física da indústria, de fato, confirmam a hipótese de que os dispêndios do setor público teriam tido importância no crescimento de 1980. Setores altamente dependentes dos gastos das estatais, como o metalúrgico e o mecânico, apresentaram as maiores taxas de crescimento. Nos doze meses até outubro, por exemplo, o setor da indústria mecânica cresceu 14,35%, e o metalúrgico, 12,03%.

Na verdade, juntos, estes dois setores seriam responsáveis por quase 3 pontos percentuais da taxa de crescimento do produto industrial. A metalurgia participa com 14% no valor da transformação industrial, e a indústria mecânica, com 8,9%.



Luciano Coutinho

Não é possível garantir, de qualquer forma, que esse fator tenha sido o principal impulsionador do crescimento da indústria. O próprio professor Luciano Coutinho explica que o crescimento da produção de bens duráveis esteve acima das mais otimistas expectativas. Basicamente, ao que afirma, esse setor teria sido estimulado pelas exporta-

ções e pela grande demanda decorrente da aceleração da inflação e da queda da rentabilidade das aplicações financeiras. Os próprios setores de metalurgia e mecânica foram, obviamente, estimulados indiretamente pelo aumento do consumo de duráveis, já que a indústria produtora desses bens é grande consumidora de insumos metalúrgicos. O conjunto dos bens duráveis, estima Coutinho, deve representar cerca de 20% da indústria de transformação.

Os próprios setores produtores de insumos, segundo Luciano Coutinho, cresceram rapidamente por duas razões: primeiro, porque o setor de duráveis esteve ativo e, segundo, porque houve uma acumulação mais ou menos especulativa de estoques por parte das empresas, comportamento natural, numa atitude de defesa contra a inflação.